



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ADERLAN VIANA SANTA BRÍGIDA

**GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA: Análise do
gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba, Pará**

Itaituba – PA

2024

ADERLAN VIANA SANTA BRÍGIDA

**GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA: Análise do
gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof.^a Me. Elines dos Santos
Batista.

Itaituba-PA

2024

Brígida, Aderlan Viana Santa

Gestão de estoque e sua importância: análise do gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba, Pará / Aderlan Viana Santa Brígida. Itaituba: FAI, 2024.

47 f.: il

Orientador: Elines dos Santos Batista.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2024.

1. Administração de estoques. 2. Gestão empresarial. I. Batista, Elines dos Santos.
II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2024.

ADERLAN VIANA SANTA BRÍGIDA

**GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA: Análise do
gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof.^a Me. Elines dos Santos
Batista.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Elines dos Santos Batista

Avaliador (a) 1: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Ana Paula Maffezzolli

Avaliador (a) 2: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Caren Alessandra Kluska

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba - PA: 29 de março de 2024.

Dedico a minha mãe, por ser essa mulher guerreira que através das adversidades conseguiu criar eu e minha irmã, esta conquista será celebrada como motivo de orgulho a senhora. Obrigado por tudo mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, obrigado meu Pai, por sua misericórdia, somos tão pequenos e, no entanto, Deus nos vê e nos abençoa todos os dias. Obrigado, meu Deus, pela vida, por um novo dia, e por me dar forças para continuar e realizar essa conquista só gratidão.

Agradeço a minha mãe, **Mary Pereira**, que sempre me incentivou e me ajudou em tudo para que eu chegasse até o final e me formasse, só gratidão por tudo que tem feito por mim, minha mãe.

Agradeço aos meus filhos, **Brayan e Maria Giovanna**, que foram sem dúvidas as minhas motivações, em busca de melhorias na capacitação profissionais.

Agradeço a minha professora **Caren Alessandra Kluska**, por ter me orientado desde da elaboração do pré-projeto até no TCC quase pronto, seus conhecimentos compartilhados dentro de sala, foram cruciais para realização deste trabalho.

Quero agradecer a minha orientadora **Elines dos Santos Batista**. Obrigado por motivar e compartilhar os seus conhecimentos, e ter a paciência para entender os meus problemas e mesmo assim encaixar o tempo certo para a realização e ajudar a concluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Gratidão me define.

Agradeço a coordenadora do curso de Administração da FAI, professora **Ana Paula Maffezzolli**, obrigado pelo seu ótimo trabalho sua dedicação e habilidades são inestimáveis para minha formação. Seu trabalho é muito apreciado, você foi um pilar que nos apoiou e nos motivou a chegar até aqui obrigado por tudo, lhe admiro muito por ser essa excelente profissional

“O gerenciamento de estoque é um ato de projetar e supervisionar desperdícios de recursos transformados, de acordo com que eles se modificam pelas cadeias de suprimentos, operações e processos” (BETTS et al., 2008).

RESUMO

A gestão de estoque representa uma prática indispensável para as organizações que buscam otimizar seus processos operacionais, responder de forma eficaz à demanda do mercado e assegurar a satisfação do cliente. Este estudo concentra-se na análise da influência direta da gestão de estoque na eficiência operacional e na satisfação do cliente, explorando desde o controle até a organização de todos os itens armazenados, abrangendo desde matérias-primas até produtos acabados. A pesquisa em questão propõe responder à indagação central: "Como a gestão de estoque de uma empresa impacta sua eficiência operacional e a satisfação do cliente?". Para isso, avaliou-se o desempenho da gestão de estoque em uma empresa situada no município de Itaituba, Estado do Pará, utilizando uma abordagem de estudo de caso na Cerealista Real. Como metodologia utilizou-se a coleta de dados envolveu questionários semiestruturados aplicados ao gestor e a um funcionário da empresa, com pesquisa exploratória e descritiva, proporcionando percepções qualitativas sobre práticas, desafios e nuances operacionais na gestão de estoque. Os resultados revelaram que tanto o gestor quanto o funcionário reconhecem a importância da gestão de estoque. Além disso, a empresa adota uma abordagem colaborativa e integrada na gestão de estoque, considerando inviável a setorização devido ao seu porte de pequena empresa. Isso implica que todos os colaboradores participam ativamente da gestão do estoque. A conclusão da pesquisa destaca a adoção de práticas estratégicas na gestão de estoque pela empresa, alinhadas ao seu tamanho e às necessidades específicas do contexto. A gestão demonstra ser prática, orientada para eficiência, flexibilidade e adaptação às particularidades do negócio, contribuindo para uma abordagem holística na gestão de estoque.

Palavras-chave: Estoque. Gestão. Controle.

ABSTRACT

Inventory management represents an indispensable practice for organizations seeking to optimize their operational processes, respond effectively to market demand and ensure customer satisfaction. This study focuses on analyzing the direct influence of inventory management on operational efficiency and customer satisfaction, exploring everything from control to the organization of all stored items, ranging from raw materials to finished products. The research in question proposes to answer the central question: "How does a company's inventory management impact its operational efficiency and customer satisfaction?". To this end, the performance of inventory management in a company located in the municipality of Itaituba, State of Pará, was evaluated using a case study approach at Cerealista Real. As a methodology, data collection was used, involving semi-structured questionnaires applied to the manager and an employee of the company, with exploratory and descriptive research, providing qualitative insights into practices, challenges and operational nuances in inventory management. The results revealed that both the manager and the employee recognize the importance of inventory management. Furthermore, the company adopts a collaborative and integrated approach to inventory management, considering sectorization unfeasible due to its small company size. This implies that all employees actively participate in stock management. The conclusion of the research highlights the adoption of strategic practices in inventory management by the company, aligned with its size and the specific needs of the context. Management proves to be practical, oriented towards efficiency, flexibility and adaptation to the particularities of the business, contributing to a holistic approach to inventory management.

Keywords: Stock. Management. Control.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Tipos de Estoque.	19
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 GESTÃO DE ESTOQUE: CONCEITO E DEFINIÇÕES	12
2.2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA GESTÃO DE ESTOQUE	16
2.3 TIPOS DE ESTOQUE	18
2.4 MÉTODOS DE GESTÃO DO ESTOQUE	21
2.4.1 Estoque máximo	22
2.4.2 Estoque médio	23
2.4.3 Giro de estoque	23
2.5 O PAPEL DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE ESTOQUE	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 TIPOS DE PESQUISA APLICADO	27
3.2 LOCAL DA PESQUISA E COLETA DE DADOS	28
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 PERFIL DO GESTOR E DO COLABORADOR PARTICIPANTES DO ESTUDO	30
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO	45
APÊNDICE B – TCLE	47

1 INTRODUÇÃO

O estudo apresentado trata-se da monografia de graduação apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Itaituba – FAI, como quesito para obtenção do título de Bacharel em Administração, tendo como tema de pesquisa: “Gestão de Estoque e sua importância: análise do gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba-PA”.

No cotidiano, as organizações tendem a se preocupar com o armazenamento dos produtos, em relação à gestão de estoque, em razão de que sem o controle adequado pode ocasionar a perda do cliente por faltar o produto e o dinheiro por produtos desgastados com o tempo, podendo trazer grandes prejuízos para as empresas.

A escolha dessa localização estratégica busca compreender as particularidades e desafios enfrentados por empresas em uma região específica, considerando as nuances logísticas, econômicas e geográficas que podem influenciar diretamente a gestão de inventário. O município de Itaituba – PA, destaca-se por sua relevância econômica na região do Baixo Amazonas, por isso a análise do desempenho da gestão de estoque torna-se fundamental não apenas a eficácia operacional, mas também a capacidade da empresa em atender às demandas do mercado local.

Ao longo deste estudo, foram explorados diversos aspectos relacionados à gestão de estoque, incluindo processos, práticas, tecnologias empregadas e possíveis desafios enfrentados pela empresa em questão. A compreensão aprofundada desses elementos permitirá a identificação de áreas de aprimoramento e a sugestão de estratégias que visem otimizar a eficiência operacional, reduzir custos e, conseqüentemente, fortalecer a posição competitiva da empresa no mercado local.

Assim, com os resultados obtidos nesta pesquisa, almejou-se contribuir não apenas para o avanço do conhecimento na área de gestão empresarial, mas também para a implementação de práticas que impulsionem o sucesso e a sustentabilidade do empreendimento em análise. A justificativa deste trabalho concentra-se na importância do tema, buscando esclarecer seus aspectos relevantes e evidenciar a contribuição significativa que essa pesquisa proporcionará ao entendimento sobre a administração de estoque.

O tema reveste-se de significativa importância, pois a eficácia na gestão de estoque não apenas impacta diretamente o desempenho operacional das organizações, mas também incide sobre sua competitividade e sustentabilidade financeira. Diante desse cenário, a necessidade de esclarecer os aspectos relevantes deste domínio emerge para aprimorar as práticas gerenciais e fomentar a inovação nas estratégias organizacionais.

Portanto, levando em consideração esses elementos, a presente monografia aborda como questão a ser respondida: "Como a gestão de estoque de uma empresa influencia diretamente em sua eficiência operacional e na satisfação do cliente?". Essa indagação central orientará a pesquisa e a análise, com o objetivo de detectar os desafios enfrentados no ambiente da gestão de estoques.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o desempenho da gestão de estoque em uma empresa localizada no município de Itaituba, no Estado do Pará. O estudo está estruturado com dois objetivos específicos: Verificar de que forma a empresa faz o controle do estoque; e analisar os desafios enfrentados no cenário da gestão de estoque.

A presente pesquisa apresenta as abordagens qualitativa, pesquisa exploratória e descritiva, com emprego de pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários ao gestor e colaborador, descrito na seção destinada à metodologia.

A monografia está dividida em cinco partes, sendo que a primeira parte é a introdução, a segunda apresenta a fundamentação teórica com a definição e abordagem histórica da administração, destacando a importância do estoque para empresa e as estratégias utilizadas, explanando as ferramentas tecnológicas e a influência da logística na gestão de estoque, a terceira parte é a metodologia e quarta parte é o resultado e discussão em que foi analisado o questionário aplicado e a última a conclusão. Este estudo está fundamentado nos seguintes autores: Accioly, Aries e Sucupira (2008), Silva (2018), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO DE ESTOQUE: CONCEITO E DEFINIÇÕES

A gestão de estoque é determinante nas operações de qualquer empresa, sendo um elemento estratégico para garantir a eficiência, a competitividade e a satisfação do cliente. Sobre a gestão de estoque Ballou (2011, p. 01) citado por Silva (2018, p. 45) comenta que: "os estoques representam as acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados em diversos pontos de canais de produção e logísticos das empresas".

Conforme Costa, Roque e Queiroz (2020), estoques são a acumulação de recursos materiais em um agrupamento de transformação. De acordo com Moreira (2004), trata-se de produtos acabados de matérias-primas ou produtos intermediários em qualquer quantidade de bens físicos conservada e armazenado por um determinado intervalo de tempo.

Assim, nota-se que a administração de materiais utilizada de forma correta se torna fundamental para o equilíbrio da empresa, tanto de maneira econômica e financeira. Conforme Martins e Alt (2005), a administração de recursos de materiais envolve uma continuidade de processos organizados que tem seu início na identificação do fornecedor, na aquisição do bem, no recebimento, transporte e conservação, em seu transporte durante todo seu processo, em sua estocagem como produto acabado, e por fim sua distribuição ao consumidor final.

O gerenciamento de estoque desempenha um papel crítico na gestão da cadeia de suprimentos, sendo essencial incluí-lo na estratégia empresarial. Portanto, é necessário integrar o estoque no planejamento do desenvolvimento futuro do negócio, considerando aspectos como produção até os rendimentos (SILVA, 2020).

Conforme o autor, o estoque auxilia para a empresa se manter e obter vantagem competitiva no mercado, pois além de atender a demanda, em caso de imprevisto com o fornecedor não terá produto disponível para o atendimento do cliente. Ao manter o estoque a empresa não fica vulnerável aos problemas, como crise no abastecimento, se a empresa fornecedora falir ou atrasar a entrega do produto, dessa forma mantendo-se a frente de seus concorrentes.

Segundo Magalhães *et al.* (2013), quando se fala em logística, automaticamente é relacionado ao transporte de produtos, se um produto não chega

a tempo para o cliente, a culpa é da logística da empresa, porém o que muitos não sabem é que o conceito de logística vai além de ser somente transporte, sendo mais amplo, o Conselho Nacional de Gestão de Cadeia de Suprimento norte-americano (CSCMP), conceitua a logística da seguinte maneira:

A administração logística é a parte da administração da cadeia de suprimento que planeja, implementa e controla, de forma eficiente e eficaz, o fluxo direto e reverso e a armazenagem de bens, serviços e informações relacionadas, entre o ponto de origem e o ponto de consumo, com objetivo de atender os requisitos dos clientes (MAGALHÃES *et al.*, 2013, p. 18).

Para Martelli e Dandaro (2015), os avanços tecnológicos, com adventos do processo de globalização, na área da gestão de estoque, são importantes para as empresas manterem-se no mercado. Com novas ferramentas sendo lançadas constantemente, com intuito de servir de auxílio com as informações obtidas no banco de dados para a tomada de decisão. Contudo reestrutura os processos organizacionais, agregará valor aos produtos que são vendidos ao consumidor.

Assim, os autores comentam ainda que o surgimento do gerenciamento do estoque é todo produto o qual a empresa compra de diversos segmentos, enquanto estiverem armazenados, não deixa de ser estoque, até a compra do consumidor final, assim a empresa precisa saber como estão os produtos neste armazenamento. No entanto, a maneira que é tratada o estoque pode interferir de duas maneiras a cadeia de suprimento, por eficiente ou responsiva.

Perfil 1 - Eficiência: Caracteriza-se por uma demanda previsível de produtos com baixa variedade. Nesse contexto, a empresa necessita desenvolver estratégias de suprimentos e produção que estejam alinhadas com a eficiência operacional. Isso implica no cumprimento rigoroso de padrões, regras e determinações no tempo e na forma correta, buscando minimizar custos e garantir a realização dos objetivos. O foco reside em atingir um nível de custo razoável, permitindo a oferta de preços competitivos no mercado (SILVA, 2018, p. 5).

O perfil eficiente, a empresa precisa ter estratégias por conta das baixas variedades e demanda previsíveis de produtos, cumprindo uma série de padrões e regras conforme o tempo correto para que o custo seja razoável e com os preços competitivos (ABÍLIO, 2020).

Para empresa manter-se competitiva, sendo eficiente é opção para reduzir os gastos operacionais na produção e mantendo preço acessível no mercado,

igualmente as atividades dentro dos processos da empresa, sendo executado e controlado, evita os desperdícios de matérias-primas, e agrega valor na qualidade do produto para os clientes.

Perfil 2 - Responsivo: Este perfil refere-se a produtos com demanda imprevisível e uma considerável variedade entre eles. No contexto desses produtos, a empresa deve priorizar a flexibilidade e a agilidade no atendimento da demanda. A ênfase está na capacidade de entregar valor de forma rápida ao consumidor, mesmo que isso implique em custos mais elevados em comparação com os concorrentes. A agilidade torna-se crucial para lidar com a imprevisibilidade da demanda e garantir a satisfação do cliente (SILVA, 2018, p. 5).

O segundo responsivo é a rapidez para atender a demanda, por ser uma considerável variedade de clientes, o cumprimento do tempo da entrega do produto, para o consumidor, eleva os custos durante o processo, porém a garantia da satisfação dos clientes com a empresa, tornando-se competitiva no mercado. A estratégia de estoque na cadeia de suprimento pode ser utilizada com estoque como pulmão, estoque estratégico e estoque especulativo (SILVA, 2018).

O estoque de pulmão é uma maneira de regular o fluxo da cadeia de suprimento, diminuindo as influências das ofertas, por parte da demanda, ocasionando uma folga para empresa antecipar das oscilações entre os fornecedores e consumidores (PAOLESCHI, 2014).

Em tempos de crises como inchaço de produtos armazenados e pouca demanda, o controle do fluxo de suprimento é essencial, pois a empresa antecipa para as tomadas de decisões corretas, minimizando as influências da oferta e demanda.

O estoque estratégico é utilizado como ferramenta, em caso de alterações emergencial, a empresa se antecipa para abastecer a sua demanda, de acordo com a necessidade local, fatores ambientais e externos, pode causar o desabastecimento do estoque, como em tempo de seca, na plantação de arroz que fica em falta por conta deste fator, acaba ocasionando desabastecimento em certas localidades (ABÍLIO, 2020).

O estoque especulativo é quando a empresa compra produtos com custos menores, e com passar do tempo através do conhecimento do mercado, os valores aumenta, dessa forma o gestor deve conhecer a sua demanda e especular o período de aumento de preços de seus produtos, dessa forma uma visão de antecipação do mercado (SILVA, 2018).

A gestão eficaz de estoque busca otimizar os níveis de inventário, garantindo que a empresa tenha o suficiente para atender à demanda, sem incorrer em excessos que resultem em custos desnecessários. Estratégias como o Just-In-Time (JIT) têm sido adotadas para minimizar estoques ociosos, maximizando a eficiência operacional (ABÍLIO, 2020; LOMIO *et al.*, 2022).

A estratégia Just-in-Time ou na hora certa, segundo Silva (2018), é os produtos inacabados que não precisam ser estocados, e chega para a empresa na hora certa, produtos utilizados para construir algo, como o carro, se a empresa não quiser estocar várias peças, solicita para fornecedor entregar no momento de utilizar.

Para um planejamento correto do estoque é preciso classificar quanto a importância e o valor para a empresa, para isso usa o método da curva ABC, também conhecida como regra 80-20 ou princípio de Pareto, é uma ferramenta de gestão que se baseia na classificação dos produtos de mais rendimentos para a empresa, ou seja, de 80% dos lucros obtidos é porque 20% dos produtos que vendem. Essa relação pode variar, mas a ideia geral é que uma minoria dos elementos contribui significativamente para a maioria dos resultados (PAOLESCHI, 2014).

Essa abordagem é frequentemente aplicada em diversas áreas, como gestão de estoques, gestão de clientes, análise de vendas, entre outros. Na gestão de estoques, por exemplo, a curva ABC classifica em três categorias com base em seu valor de rendimento: A (os itens mais valiosos, geralmente representando 80% do valor total), B (itens moderadamente valiosos) e C (itens menos valiosos). Ao aplicar a curva ABC, as empresas podem concentrar seus esforços e recursos nos produtos de mais valor lucrativo, otimizando a eficiência operacional e os resultados financeiros (RIBEIRO, 2020; SANTANA, 2021).

Outro ponto crucial é a utilização de tecnologias e sistemas especializados, como a implementação de ferramentas como códigos de barras, sistemas de rastreamento e *softwares* de gestão de estoque proporciona maior precisão no controle e na visibilidade das movimentações de produtos. Essas soluções contribuem para o gestor tomar as decisões e antecipar de futuras rupturas de estoque (CRUZ; BATISTA, 2022).

Além disso, é imperativo considerar a gestão de riscos associados ao estoque, como os fatores como obsolescência, deterioração e variações sazonais devem ser cuidadosamente monitorados e mitigados para evitar prejuízos e manter os produtos bem armazenados.

2.2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA GESTÃO DE ESTOQUE

A gestão de estoque, ao longo da história, passou por um desenvolvimento notável, refletindo as mudanças nas práticas comerciais, tecnológicas e organizacionais. Uma abordagem histórica desse aspecto essencial da administração revela as diferentes fases e marcos que contribuíram para a configuração atual da gestão de estoque.

Essa prática de gestão não é recente no mundo dos negócios, pois há muitos séculos, as transações comerciais já ocorriam através da troca de mercadorias ou da prestação de serviços em troca de bens. Conforme o tempo avançou, surgiram necessidades de adaptar as formas de negociação, o que levou à expansão das práticas de estocagem e administração de produtos (PARO, 2010; SILVA, 2020).

O gerenciamento de estoque, uma prática com raízes antigas, é mencionado até mesmo na Bíblia Sagrada, no livro de Gênesis. Nesse relato, é destacado que o Faraó do antigo Egito, diante de uma crise provocada por condições climáticas adversas, tomou a decisão de confiscar a quinta parte dos produtos cultivados na terra. Essa medida visava prever sete anos de escassez, resultando no armazenamento de uma porcentagem do trigo sob a tutela do Faraó (ACCIOLY; AYRES; SUCUPIRA, 2008).

Desde os primórdios das transações comerciais, caracterizadas pela troca direta de bens e serviços, até o surgimento das primeiras representações gráficas durante a Revolução Industrial no século XVIII, percebe-se uma gradual complexificação nas práticas de gestão de estoque. Nesse período, a propaganda da fábrica de fogões Franklin e o Arsenal de Veneza desempenharam papéis significativos ao apresentar sistemas de controle de estoque e produção, este último notavelmente envolvido na fabricação de navios (ACCIOLY; AYRES; SUCUPIRA, 2008; SILVA, 2021).

Accioly, Ayres e Sucupira (2008, p. 06) explicam em seus estudos que: "surgiram desenvolvimentos de fórmulas e sistemas para abordar os desafios da gestão de estoques e produção, os quais se intensificaram devido às imensas quantidades de produção". Torna-se evidente que é crucial para a empresa contar com um sistema apropriado para gerenciar de maneira eficaz, uma vez que o capital da empresa está diretamente vinculado ao tipo de estoque.

Conforme apontado por Silva (2018), a segunda Revolução Industrial, que ocorreu entre 1860 a 1914, conhecida como a revolução do aço e da eletricidade, contribuiu de maneira impactante na produção. Nesse contexto, as empresas experimentaram um aumento significativo na produtividade, impulsionado pela velocidade e eficiência na fabricação de produtos, ademais a mecanização tornou-se mais predominante, atendendo às crescentes demandas que surgiram à medida que o mundo se modernizava.

A Revolução Industrial, marcada por avanços tecnológicos e mudanças nas estruturas produtivas, trouxe consigo novas demandas e desafios na estruturação para a gestão de estoque. A transição de métodos manuais para sistemas mais sofisticados foi impulsionada pela necessidade de gerenciar eficientemente a produção em larga escala (PACHECO; MARTELETTI; SILVEIRA, 2020).

Tais contribuições, focadas principalmente na resolução de problemas, ganharam relevância no fim da Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto pós-guerra, os países europeus e aliados, incluindo os Estados Unidos, enfrentavam escassez de recursos básicos. As teorias e práticas de Taylor e Ford, alinhadas com as demandas econômicas da época, destacaram a importância de altos estoques para as grandes indústrias, proporcionando soluções cruciais para atender às necessidades essenciais da população.

No século XX, a implementação da tecnologia da informação desempenhou um papel transformador na gestão de estoque. Sistemas informatizados permitiram uma abordagem mais precisa, ágil e integrada para controlar o fluxo de mercadorias. O uso de códigos de barras, scanners e, posteriormente, sistemas de gerenciamento de estoque baseados em computador, revolucionou a maneira de como a empresa cuidam de seus inventários (CRUZ; BATISTA, 2022).

Atualmente, a gestão de estoque continua a evoluir com as inovações da era digital. A internet proporciona uma integração de conectividade de equipamentos e pessoas simultaneamente, análise de dados avançada e automação de processos estão moldando uma nova era na qual a visibilidade em tempo real, a prevendo a demanda e a eficiência operacional são fundamentais.

Em síntese, a abordagem histórica da gestão de estoque destaca sua trajetória desde as trocas simples até as sofisticadas práticas contemporâneas, evidenciando uma jornada de adaptação e aprimoramento contínuo. O entendimento desse

percurso histórico é fundamental para a compreensão do papel fundamental da gestão de estoque na gestão eficaz de operações empresariais.

2.3 TIPOS DE ESTOQUE

De acordo com Martins e Alt (2005), a finalidade dos estoques é manter uma organização constante da demanda da empresa. Isso implica em receber os produtos rapidamente, utilizando-os para atender às necessidades específicas de um estoque que funcione como uma segura armazenagem, ou seja, um estoque amortecedor para a organização. Quando o volume de produtos adquiridos supera o volume de produtos vendidos, o nível de mercadorias aumenta. Em contrapartida, se a mercadoria que entra for a mesma quantidade que sai o estoque permanece contínuo.

Os autores relatam ainda, que o estoque possui duas classificações: demandas independentes e de demandas dependentes.

Os materiais, componentes, partes e peças da demanda independente são itens cuja demanda decorre, em sua maioria, dos pedidos dos clientes externos como, por exemplo, os produtos acabados, que a empresa vende diretamente a seus clientes externos, e itens de manutenção de uso interno e requisitados por clientes internos, como material de escritório. Um item é dito de demanda dependente quando a quantidade a ser utilizada depende da demanda de um item de demanda independente. Assim, um pneu em uma montadora é um item de demanda dependente, pois a quantidade total a ser utilizada dependerá de previsão de automóveis a serem montados (MARTINS; ALT, 2005, p. 134).

Neste ponto de vista, o setor financeiro está cruzado com o setor de estoque para que possam conduzir os processos da empresa de maneira organizada desde os investimentos iniciais a serem realizados, caso não aconteça, não saberá quais valores foram usados e quais valores foram a organização utilizou em todo o exercício dela. Sendo assim, o estoque é de grande relevância nos recursos dos produtos, com menor custo, tendo um ponto positivo para o empreendedor e alavancando a empresa no setor de vendas, e através dos produtos pode ser visto que o fluxo de saída e demonstrando se ela está apresentando um giro de capital negativo (DIAS, 2006 apud JACINTO *et al.*, 2010).

A vista disso, para a organização a gestão de estoque é um dos principais desafios enfrentados, pois deve ter um estoque adequado e preservados em

condições de qualidade para serem expandidos. Neste ponto, Oliveira (2011, p. 07) fala que:

O controle de estoque procura manter os níveis estabelecidos em equilíbrio com as necessidades de demanda, consumo ou das vendas ou custos daí decorrentes. Os níveis dos estoques estão sujeitos a velocidade da demanda. Se a constância da procura sobre o material for maior que o tempo de ressuprimento, pode ocorrer a ruptura ou esvaziamento do estoque, com prejuízos visíveis para produção, manutenção e vendas. Contrapartida, se não dimensionarmos as necessidades do estoque, poderemos chegar ao ponto de excesso de material ou ao transbordamento de seus níveis em relação à demanda real, com prejuízos para circulação de capital.

No entanto, a autora cita que mesmo que não ocorra à reposição de maneira correta, pode suceder um desequilíbrio no estoque, onde possa faltar produtos e resultar em um depósito com superlotação e fazendo com que o estoque de seus produtos não possui fluxo de saída e assim tendo perda de mercadoria. Por esse fato, o estoque é um ponto crucial para se manter um equilíbrio no funcionamento das empresas.

Em tal caso, é válido ressaltar que as empresas realizem uma análise de campo, uma investigação de qual produto tem saído e de como estes materiais vão ser vendidos ou exportados, por isso é necessário que haja um planejamento de suas demandas conforme sua mercadoria armazenada sendo pedidos locais ou exportados assim atendendo toda sua oferta de produtos.

Conforme destacado por Slack, Chambers e Johnston (2009), existem diversos tipos de estoque que se adaptam tanto para aprimorar a qualidade dos produtos quanto para prevenir possíveis contratempos no futuro, como a falta de produtos disponíveis para venda, deterioração da qualidade durante o transporte, excesso de materiais em estoque e vencimento dos produtos. Serão explorados alguns dos principais no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Tipos de Estoque.

Tipos de Estoque	Características
Estoque de Matérias-Primas	composto por matérias-primas essenciais para a produção; e garante que a empresa inicie o processo de fabricação com insumos.
Estoque de Produtos em Processo	refere-se a produtos que estão em diferentes estágios do processo de produção; e permite uma transição suave entre as etapas da fabricação.

Estoque de Produtos Acabados	contém produtos finalizados, prontos para serem enviados aos clientes; e influencia diretamente a capacidade de atender à demanda do mercado.
Estoque de Manutenção ou Segurança	criado para lidar com imprevistos da demanda e das entregas atrasadas dos fornecedores e minimiza os impactos de flutuações inesperadas.
Estoque em Trânsito	refere-se aos produtos em movimento entre diferentes pontos da cadeia de suprimentos; e importante para planejar a distribuição e sempre abastecendo os produtos.
Estoque Obsoleto	inclui produtos que perderam sua utilidade devido a mudanças no mercado ou obsolescência técnica; e requer uma gestão cuidadosa para evitar prejuízos financeiros.
Estoque Consignado	pertence ao fornecedor até que seja vendido pelo varejista; e reduz o risco financeiro para o varejista.
Estoque em Poder de Terceiros	estoque armazenado em locais pertencentes a terceiros, como centros de distribuição ou armazéns de terceiros; e permite maiores locais para armazenar e reduz custos fixos.

Fonte: Martins e Alt (2005, p. 136).

Sendo assim, nota-se que os estoques também podem ser classificados por categorias, isso por conta do fato de serem considerados ativos nas empresas, contando com contabilidade bem detalhada. Para que não haja desorganizações futuras, a empresa deve adotar um tipo de estoque mais apropriado para controlar seus produtos.

Para Silva, Silva e Ferreira (2005) o estoque de proteção possui a utilidade de proteger a organização de qualquer situação adversa que possa englobar o atendimento do mercado, abrangendo os protestos, o aumento de valores, e a situação econômica estável ou lugares que a inflação pode estar alterada.

Consequentemente, pode-se afirmar que o estoque de proteção ajuda na precaução de problemas que podem ocorrer futuramente na empresa, desta maneira, a mesma deve trabalhar com este tipo de estoque para se ter confiança em possíveis imprevistos ou também encerrando as possibilidades de prejuízo e aumento de custos.

Segundo Slack, Shambers e Johnston (2009) o estoque por antecipação é normalmente usado quando ocorre uma oscilação significativa na demanda, moderadamente prevista. Este tipo de estoque também é utilizado em ocasiões de variações expressivas de suprimento como, por exemplo, em alta safra de alimentos enlatados.

Neste sentido, o estoque é programado para avançar a produção quando ocorre um número maior na procura dos produtos em determinadas épocas de saída, citando como exemplo, as fábricas de chocolate, pois antecipam seus investimentos para completar sua produção no período da Páscoa e a gerar mais empregos pela demanda ser maior, a necessidade de contratar mais colaboradores para facilitar a produção.

Atualmente uma das ferramentas mais operadas é do estoque virtual, auxilia no processo da empresa através de tecnologias modernas, além disto, trabalha na redução do consumo de custos ativos. É usado quando se tem a necessidade da venda do produto, e este está em falta em estoque, pois são produtos produzidos devido a procura em estoque de maneira virtual (SILVA, 2008).

Para Coelho, Follmann e Rodrigues (2008) o estoque virtual simplifica a exposição dos produtos aos clientes para que tenham a facilidade de comprar e prover ao vendedor um menor número de estoque, fazendo com que ele realize o pedido de seus produtos conforme for sua demanda, assim vendendo sua mercadoria antes de tê-lo em estoque.

2.4 MÉTODOS DE GESTÃO DO ESTOQUE

O gestor deve padronizar o tipo de estoque que vai ser utilizado no negócio, portanto é indispensável que haja um projeto, em que defina o tipo de estoque que será usado pela empresa, em meio à vários tipos de estoque podem-se destacar: Estoque Mínimo, Estoque Médio, Estoque Máximo, e Giro de estoque (OLIVEIRA, 2011).

Para Oliveira (2011) o estoque mínimo é o início do pedido, encontrando-se a quantidade de itens armazenados a começar cujo aos pedidos concluídos na reposição onde são fundamentais o estoque de segurança, a hora da entrega e a saída diária.

Já o estoque máximo é descrito por Viana (2002) citado por Pascoal (2008) como um volume máximo de estoque aceita pelo material, neste caso, é o nível ressaltado que deve ser atingido pela armazenagem virtual, do mesmo modo que expedir a solicitação da compra. Desta maneira, é essencial ter programa de estoque para se ter o controle de cada produto que está em falta, mediante ao identificar o

mesmo. Portanto, este estoque que é verificado a maior quantidade aceitável, quando é suficiente para responder os pedidos dos clientes em uma fase apropriada.

Assim, a responsabilidade do administrador torna-se mais intrincada, uma vez que a organização lida com diversos tipos de estoques, demandando maior envolvimento em vários departamentos. Nesse cenário, existe o risco de investimentos sem retorno, o que pode acarretar desvantagens e impactar negativamente o setor financeiro da empresa. No entanto, a eficácia na gestão de estoque é essencial para mitigar esses riscos, exigindo uma abordagem colaborativa entre os diferentes setores a fim de reduzir progressivamente o capital investido em estoque (SILVA, 2020).

2.4.1 Estoque máximo

O termo "estoque máximo" geralmente se refere à quantidade máxima de produtos ou materiais que uma empresa pode armazenar em determinado período. Manter um controle eficiente do estoque é crucial para atender demanda dos clientes, evitando excessos que ocasiona custos desnecessários (PAOLESCHI, 2014).

O cálculo do estoque máximo muitas vezes está relacionado ao conceito de ponto de pedido (ou ponto de ressuprimento). O ponto de pedido é a quantidade de estoque no qual uma nova reposição deve ser solicitada para evitar a escassez de produtos. O estoque máximo é então definido como a soma do estoque no momento da reposição e a quantidade de pedido (GOMES; MILAN, 2017). A fórmula básica para calcular o estoque máximo é:

$$\text{Estoque Máximo} = \text{Ponto de Pedido} + \text{Quantidade de Pedido}$$

Onde: Ponto de Pedido (nível de estoque no qual uma nova ordem de reposição deve ser feita) e Quantidade de Pedido (quantidade de produtos que a empresa pede ao fornecedor quando realiza a reposição).

É importante adaptar essa fórmula às necessidades específicas de cada empresa, levando em consideração fatores como a demanda sazonal, prazos de entrega de fornecedores e variações na demanda do mercado. Manter um estoque eficiente não apenas evitar a escassez de produtos, mas também a reduzir custos associados ao armazenamento excessivo. Além disso, sistemas de gestão de estoque

e tecnologias modernas podem ser utilizados para melhorar o controle de estoque e minimizar erros manuais (SANTORO; FREIRE, 2008).

2.4.2 Estoque médio

O estoque médio é uma medida que é apresentada a quantidade média de mercadorias ou produtos que uma empresa armazena durante um determinado período. Calcular o estoque médio é útil para avaliar o desempenho da gestão de estoque e entender melhor os padrões de demanda (SANTORO; FREIRE, 2008).

A fórmula básica para calcular o estoque médio é:

$$\text{Estoque médio} = \frac{\text{Estoque inicial} + \text{Estoque final}}{2}$$

Onde: Estoque Inicial (quantidade de mercadorias no início do período) e estoque Final (quantidade de mercadorias no final do período).

A gestão eficiente do estoque médio é importante para evitar custos desnecessários associados ao armazenamento excessivo de produtos, além de garantir que a empresa tenha produtos para suprir à demanda dos clientes. Sistemas de gestão de estoque automatizados podem ajudar a monitorar e ajustar o estoque de forma mais precisa, contribuindo para uma operação mais eficiente (PAOLESCHI, 2014).

2.4.3 Giro de estoque

O giro de estoque é um cálculo matemático que indica quantas vezes um determinado estoque é vendido e recolocado em um determinado tempo específico. É determinante para verificar a eficiência da gestão de estoque de uma organização empresarial e seu desempenho em termos de movimentação de mercadorias (PAOLESCHI, 2014; SOUZA, 2023).

O cálculo do giro de estoque é geralmente feito usando a seguinte fórmula:

$$\text{Giro de estoque} = \frac{\text{Custo dos produtos vendidos (CPV)}}{\text{Estoque médio}}$$

Onde: Custo dos Produtos Vendidos - CPV (Representa o valor total dos produtos que foram vendidos durante o período considerado e o Estoque Médio (representa a média do valor do estoque durante o mesmo período).

Um giro de estoque quando for mais alto indica um controle de estoque mais eficiente, pois significa que os produtos estão sendo vendidos e repostos rapidamente. Isso pode resultar em menos custos associados ao armazenamento e ao risco de obsolescência. Por outro lado, um giro de estoque baixo pode indicar que os produtos estão permanecendo em estoque por um período prolongado, o que pode levar a custos mais altos e oportunidades perdidas de vendas (PAOLESCI, 2014; SOUZA, 2023).

2.5 O PAPEL DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE ESTOQUE

O cenário competitivo demanda que as empresas não atentam de forma mais precisa às necessidades dos clientes, mas também gerem valor ao proporcionar novos produtos e serviços (TEECE, 2010). Conforme ressaltado por Chesbrough (2010, p. 49), uma empresa deve, no mínimo, "obter o mesmo valor com o desenvolvimento de um novo modelo de negócio inovador, a partir do desenvolvimento de uma nova tecnologia inovadora".

Neste contexto, uma maneira de alcançar vantagem competitiva é por meio da inovação, abrangendo a tecnologia, o marketing e as novas maneiras de trabalhar. As empresas necessitam adotar uma visão holística e integrada em relação à gestão da inovação. Além de adquirir e utilizar tecnologias disponíveis, é crucial identificar e desenvolver competências essenciais para estabelecer uma estrutura e processos de aprendizado organizacional (ROSA *et al.*, 2020).

A integração eficaz da Tecnologia de Informação (TI) para a empresa estabelece uma vantagem competitiva, agilizando as informações de maneira mais dinâmica na gestão de estoque, a TI transcendeu seu papel meramente operacional, emergindo como um facilitador estratégico que impulsiona a eficiência e a eficácia nas operações de estoque (CRUZ; BATISTA, 2022).

A automação de tarefas rotineiras é uma das contribuições marcantes da TI na gestão de estoque. Sistemas informatizados possibilitam a rastreabilidade instantânea de itens, desde a entrada até a saída do estoque, reduzindo erros humanos e agilizando processos. Além disso, a implementação de tecnologias como códigos de

barras e RFID (Identificação por Radiofrequência) proporciona maior precisão na identificação e controle dos produtos (GU; YANG; HUO, 2021).

Outros mecanismos utilizados na tecnologia da informação que servem como auxílio e eficiente para tomada de decisão do setor de estoque e planejamento da logística são as ferramentas MRP, MRP II e ERP (MAGALHÃES *et al.*, 2013).

Material requirements planning (MRP): As soluções de MRP ou de planejamentos das necessidades de materiais apareceram nos anos 1970. Têm como objetivo identificar as quantidades de materiais a serem comprados, na hora certa, para o uso na produção, minimizando assim os custos e com os processos produtivos. O MRP utiliza como entrada os pedidos de carteira, a previsão de vendas e os materiais em estoque. Como saídas, temos respostas a simulações do planejamento e controle de produção (PCP) e uma relação de quantidades dos materiais a serem compradas e considerando os leads times (tempo decorrido entre a demanda de um processo logístico e sua conclusão) envolvidos. Essa solução é utilizada principalmente quando a demanda pelos materiais que compõem os produtos é variáveis e quando os departamentos de compra e seus fornecedores têm flexibilidade para responder a encomendas e entregas semanais (MAGALHÃES *et al.*, 2013, p. 141).

O MRP consiste em uma ferramenta que geralmente é utilizada como auxílio para compras de materiais de produção de maneira equilibrada, comprando os que são necessários no momento certo, desta forma diminuindo os custos de produção, com o uso estratégico envolvendo a logística da comunicação entre o fornecedor de maneira que atenda as demandas semanais da empresa.

O MRPII ou sistema de planejamento dos recursos de produção surgiu nos anos de 1980 e é uma inovação do sistema em MRP. Além das necessidades de materiais, efetuar um planejamento, considerando a capacidade máxima existente, de todos os recursos humanos e equipamentos necessários para a execução efetiva da produção para atendimento da demanda prevista e acordada por vendas e marketing. (Magalhães *et al.*, 2013, p. 141).

O MRP II é a atualização do MRP I, enquanto o primeiro tem a preocupação de trabalhar com os materiais que a empresa precisa, engloba todos os recursos da empresa sendo eles pessoas, equipamentos, vendas, financeiros ou marketing, trazendo uma avaliação mais precisa dos setores, atuando nos três níveis sendo planejamento, estratégico e operacional.

Enterprise Requirements Planning (ERP): Os sistemas ERP ou sistemas integrados de gestão empresarial são sistemas de informação que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. As primeiras implementações ocorreram nos anos de 1990. A solução é modular. Apoiada em uma base única de dados atualizada em tempo real e modular, que pode, portanto, ser implementada em módulos. Hoje principais módulos

englobam: compras, administração de armazéns, vendas e distribuição, planejamento e controle da produção, transporte (MAGALHÃES *et al.*, 2013, p. 143).

Como citado pelos autores, o primeiro sistema de gerenciamento integrado, abrange todas as áreas da empresa, através do sistema de dados, possibilitando informações mais dinâmicas. Porém tem a necessidade de que todos os seus colaboradores se dediquem para o funcionamento do sistema, exigindo especialização e treinamento dos usuários.

Outro ponto crucial é a gestão em tempo real, conferindo aos gestores a capacidade de monitorar o estoque de forma instantânea e tomar decisões ágeis com base em informações atualizadas. Softwares avançados de gestão de estoque fornecem análises preditivas, contribuindo para a previsão de demanda, identificação de padrões e tomada de decisões estratégicas (CHEGE; WANG, 2020).

A comunicação integrada é uma característica distintiva da TI na gestão de estoque, permitindo uma sincronização eficiente entre diferentes setores da empresa. Isso promove uma colaboração mais estreita entre compras, produção e logística, reduzindo o tempo de resposta e aumentando a flexibilidade diante das mudanças nas demandas do mercado (MAHESHWARI; GAUTAM; JAGGI, 2021).

A proteção de dados obtidos é um fator crítico na gestão de estoque, e a TI desempenha um papel vital na proteção dos dados relacionados aos inventários. A implementação de medidas de segurança cibernética garante a confidencialidade e integridade das informações, salvaguardando a empresa contra potenciais ameaças (GU; YANG; HUO, 2021; HAMADNEH *et al.*, 2021).

Em síntese, a Tecnologia de Informação é um componente essencial na gestão de estoque, proporcionando ferramentas e recursos que aprimoram a eficiência, a precisão e a agilidade. A integração eficaz da TI não apenas moderniza os processos tradicionais, mas também prepara a empresa lidar com o mercado contemporâneo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA APLICADO

A estrutura metodológica desta pesquisa é moldada na necessidade de direcionar as análises em torno dos atores envolvidos na problemática apresentada. O desenho metodológico é fundamentado em uma abordagem predominantemente qualitativa, empregando o uso de questionários semiestruturados. Este procedimento busca uma compreensão mais abrangente do fenômeno em foco, bem como para uma análise mais profunda das percepções subjetivas dos envolvidos na avaliação.

Toledo (2021) explica que a pesquisa qualitativa é a coleta de informações para descrição detalhada de algum evento, pessoa, situações ou suas manifestações, podendo criar perguntas hipotéticas para análise da pesquisa bibliográfica.

Segundo Toledo (2021), a pesquisa bibliográfica é toda teoria destinada a uma área específica, que o pesquisador se fundamenta através de publicações em revistas, artigos, livros e trabalhos científicos. Desse modo, é conhecendo e analisando as principais contribuições teóricas, de um determinado tema ou problema.

Quanto ao objetivo da pesquisa, este estudo possui caráter exploratório e descritivo. Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto ou fenômeno. Pesquisa descritiva investiga de forma detalhada onde passa a correlatar cada fato ocorrido sem serem manipulados.

Vergara (1997, p. 34) descreve que: “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” De acordo com esta exposição a pesquisa descritiva analisa os perfis dos entrevistados, distinguindo como um todo, conhecendo suas opiniões, e interpretando os dados da análise.

E para tanto foi utilizada ainda a pesquisa de campo, que conforme Severino (2007, p.123):

[...] O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais, em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos [...].

Sendo assim, segundo o autor a pesquisa de campo é o método de investigação para se observar os fatos que acontecem em determinado ambiente, com o objetivo de compreender o problema pesquisado, assim o pesquisador abrange tipos de levantamentos de dados e estudos mais específicos.

Esta pesquisa adotou uma abordagem de estudo de caso, proporcionando uma análise minuciosa e contextualizada do desempenho da gestão de estoque na empresa localizada no município de Itaituba no Estado do Pará. A escolha dessa abordagem possibilitará uma compreensão holística dos processos e práticas de gestão de estoque da organização.

3.2 LOCAL DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

O objeto da pesquisa foi a empresa “Cerealista Real”, que trabalha no ramo de distribuidora de alimento localizada no município de Itaituba, Pará, cujos processos de gestão de estoque são objeto de investigação aprofundada. A amostra foi selecionada para refletir a diversidade de setores dentro da gestão de estoque, abrangendo áreas como aquisição, armazenamento, distribuição e controle, que proporciona uma visão abrangente dos processos e práticas adotadas pela empresa.

Para fazer a coleta de dados foram utilizados questionários, A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com gestor e funcionário da equipe de estoque da empresa que permitiu a obtenção de percepções qualitativas sobre as práticas, desafios e nuances operacionais na gestão de estoque, que segundo Gil (1999, p.128) o questionário é descrito como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Por fim o questionário foi um método utilizado para que o entrevistado preencha de modo a responder as questões, sendo assim um método essencial para a pesquisa, pode ser considerado como uma técnica de aplicação mais acessível, facilitando a captação de dados. As informações coletadas foram posteriormente transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo que permitiu a identificação de

temas e tendências comuns nas percepções e experiências compartilhadas pelos entrevistados.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica. A confidencialidade das informações obtidas será rigorosamente mantida, e todos os participantes serão devidamente informados sobre os objetivos, o direito de participação ou recusa e o uso ético dos dados coletados por meio termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DO GESTOR E DO COLABORADOR PARTICIPANTES DO ESTUDO

O profissional que integrou a pesquisa na função de gestor é do gênero masculino, com vinte e cinco anos de idade, possuindo formação superior completa em Bacharelado em Administração, atuando a cinco anos como gerente na empresa Cerealista Real. Para obter os resultados foi aplicado um questionário semiestruturado com onze perguntas buscando avaliar o desempenho da gestão de estoque.

O colaborador que integrou a pesquisa é do gênero masculino, com dezessete anos de idade, está cursando o ensino médio, atuando a um ano e seis meses na área de serviço gerais da empresa Cerealista Real. Foi aplicado um questionário com onze perguntas buscando avaliar o desempenho da gestão de estoque na perspectiva de um colaborador.

Na primeira questão foi indagado sobre qual a importância da gestão de estoque para a empresa? Estes responderam que:

Gestor: *muito importante.*

Colaborador: *muito importante.*

Quanto à avaliação da importância da gestão de estoque para a empresa, os dois respondentes consideraram muito importante, esta percepção leva a entender que ambos possuem a compreensão acerca da importância de um bom gerenciamento de estoque para empresa.

Assim, nota-se que reconhecer a importância da gestão de estoque para a empresa é fundamental, a qual, conforme SILVA (2018), figura como uma das atividades principais visto que está relacionada à eficiência. A gestão de estoques de uma empresa diz respeito às atividades de organização e armazenamento de produtos, possibilitando a aquisição em quantidade adequada, no tempo certo, enfim, evitando assim, gasto desnecessário, prejuízos, a falta de produtos.

Em seguida, foi questionado: “Em seu ponto de vista, quais os fatores que auxiliam na Gestão de estoque?”.

Gestor: *Revisão constante, pois a partir da revisão verifica-se a situação do estoque, podendo assim tomar decisões mais eficientes.*

Colaborador: *A facilidade de encontrar um produto para a exposição ou venda, maior controle de quando é necessário fazer reposição do produto, de qual deve ser vendido ou retirado por algum motivo.*

A resposta do gestor destaca a importância da revisão constante na gestão de estoque como fator essencial para a eficiência. Na fala do colaborador a menção à "facilidade de encontrar um produto para a exposição ou venda" destaca a importância do controle de estoque na otimização do acesso rápido aos produtos, melhorando a eficiência operacional. O destaque para o "maior controle quando é necessário fazer reposição do produto" sugere que um sistema eficiente permite prever e programar as reposições de maneira mais precisa, evitando falta ou excesso de estoque.

É possível observar que o funcionário destaca benefícios cruciais derivados de um eficiente controle de estoque, incluindo a melhoria na exposição e venda de produtos, a precisão na reposição e a capacidade de gerenciar produtos de acordo com suas necessidades específicas que contribuem para a eficácia global da gestão de estoque na empresa. Essa prática contínua possibilita uma compreensão aprofundada das demandas, tomada de decisões informada, eficiência operacional e adaptação dinâmica às mudanças do mercado.

A capacidade de atendimento eficiente à demanda do mercado é outro benefício crucial. Um controle de estoque eficaz garante que a empresa tenha a quantidade adequada de produtos disponíveis, o que resulta em maior satisfação do cliente e fortalece a reputação da marca. Ao mesmo tempo, minimiza perdas por obsolescência ou deterioração, uma vez que monitora de perto os prazos de validade e as condições dos produtos armazenados.

Christopher (2022) destaca que um eficiente controle de estoque confere inúmeros benefícios às operações de uma empresa. Em primeiro lugar, destaca-se a significativa redução de custos operacionais, uma vez que evita armazenamento desnecessário de produtos e minimiza perdas por falta de itens essenciais. Além disso, contribui para a otimização do capital de giro, direcionando recursos financeiros de maneira mais eficiente e evitando investimentos excessivos em estoques parados.

A ênfase na revisão constante reflete um compromisso contínuo com a avaliação do estoque, proporcionando à empresa flexibilidade para ajustes e otimização proativa dos recursos. Ao realizar revisões regulares, a empresa está mais bem posicionada para tomar decisões informadas sobre o estoque, ou seja, pode

incluir ajustes nas quantidades armazenadas ou mesmo mudanças nas estratégias de aquisição (PACHECO; MARTELETTI; SILVEIRA, 2020).

Em seguida foi perguntado quais são as “Principais dificuldades encontradas na organização em relação ao estoque da empresa?”

Gestor: *Um local adequado, paletes ajustáveis, controle de pragas e falta de uma revisão constante assertiva além da falta de informação eficiente do sistema de informação.*

Colaborador: *A falta de espaço para estocar mercadorias, tanto para novos tipos de produtos quanto a reposição dos produtos.*

Na resposta do gestor a menção a um "local adequado" e "paletes ajustáveis" destaca a importância da infraestrutura física na organização do estoque. Isso sugere que a empresa pode enfrentar desafios relacionados ao espaço e à flexibilidade na disposição dos produtos. A preocupação com o "controle de pragas" aponta para a necessidade de medidas eficazes para proteger os produtos armazenados. Isso destaca a importância de práticas de higiene e controle de insetos para evitar perdas.

Ademais, a "falta de informação eficiente do sistema de informação" aponta para desafios relacionados à tecnologia. Um sistema de informação eficiente é vital para uma gestão de estoque bem-sucedida, garantindo dados precisos e oportunos.

A resposta destaca uma variedade de desafios enfrentados pela empresa em relação ao estoque, abordando aspectos físicos, ambientais, processuais e tecnológicos. A discussão desses desafios é crucial para identificar soluções e melhorar a eficiência da gestão de estoque na organização.

Na fala do colaborador a identificação da "falta de espaço para estocar mercadorias" destaca um desafio relacionado à capacidade física do local de armazenamento, o que pode afetar a eficiência da organização do estoque. A falta de capacidade de armazenamento não apenas afeta a reposição dos produtos existentes, mas também limita a capacidade da empresa de introduzir novos tipos de produtos. Solucionar essa questão pode ser crucial para otimizar a eficiência e a flexibilidade do sistema de armazenamento.

Almeida (2020) destaca que a gestão de estoque representa um desafio complexo e multifacetado nas organizações contemporâneas, demandando a implementação de estratégias eficientes para otimizar a disponibilidade de produtos e minimizar custos associados. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de equilibrar os níveis de estoque de maneira a atender à demanda do

mercado, ao mesmo tempo em que se evita a obsolescência e a deterioração de produtos.

O controle de estoque proporciona diversos benefícios para as empresas, quando questionado sobre **“Quais os benefícios que podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque?”**

Gestor: *A constância do cliente, a economia dos gastos, visto que a gestão eficiente do estoque reduz custos e consequentemente traz consigo retorno financeiro.*

Colaborador: *Ter um bom controle no que tem disponível no estoque e serve para ter noção do que entra e sai da empresa.*

Conforme as respostas destaca-se para a "constância do cliente" sugere que um controle eficiente de estoque contribui para a satisfação do cliente. Isso pode resultar em lealdade e repetição de negócios. A menção à "economia dos gastos" destaca a importância de um controle eficiente para reduzir custos. Isso pode envolver a minimização de desperdícios, obsolescência e gastos desnecessários. A relação direta entre a "gestão eficiente do estoque" e o "retorno financeiro" ressalta a contribuição positiva para a saúde financeira da empresa, pois uma gestão eficaz do estoque impacta diretamente na rentabilidade como citado por Lomio *et al.* (2022)

Vasconcelos (2022) ressalta que a constância do cliente se refere à lealdade ou regularidade do cliente em realizar compras ou utilizar os serviços de uma empresa ao longo do tempo, muitas vezes um indicador positivo da satisfação do cliente e da eficácia das estratégias de retenção da empresa.

Quando perguntados sobre **“Como é organizado o estoque na empresa?”**

Gestor: *De maneira flexiva, dependendo da época e do produto requisitado em maior quantidade, por exemplo no verão é reservado mais espaço para armazenamento de produtos demandados nessa época do ano.*

Colaborador: *O estoque é organizado por seções, como a seção do arroz, produtos alimentícios, como bolacha, refrigerante, leite e para produtos de limpeza.*

De acordo com as respostas, na fala do gestor quanto à descrição de uma organização "de maneira flexiva" indica que a empresa adota uma abordagem adaptativa em relação ao estoque, sugere uma resposta dinâmica às mudanças sazonais e às demandas específicas do mercado. O exemplo dado sobre a reserva de "mais espaço para armazenamento de produtos demandados no verão" destaca

uma prática específica em resposta a uma sazonalidade. Isso implica uma gestão estratégica do espaço de armazenamento.

A resposta destaca uma abordagem flexível e adaptativa na organização do estoque, levando em consideração fatores sazonais e as demandas específicas de diferentes períodos. Essa flexibilidade pode contribuir para uma gestão mais eficaz do estoque, garantindo que a empresa esteja alinhada com as necessidades do mercado.

Na percepção do colaborador ao dividir o estoque em seções específicas, a empresa facilita a identificação rápida dos produtos desejados, contribuindo para uma operação mais eficiente. Nessa linha de pensamento, a segmentação por seções específicas, com base no tipo de produto, sugere uma estratégia que visa facilitar a localização, reposição e manuseio eficientes dos itens armazenados, essa organização pode contribuir para otimizar as operações relacionadas ao estoque na empresa.

Além disso, a alocação física dos produtos em instalações de armazenamento é crucial, buscando otimizar o espaço disponível e facilitar o acesso rápido aos itens mais demandados. A integração de tecnologias, como sistemas de rastreamento e códigos de barras, contribui para a precisão na localização e monitoramento do estoque. Em última análise, a organização eficaz do estoque não apenas aprimora a eficiência operacional, mas também promove a capacidade da empresa de atender prontamente às demandas do mercado, fortalecendo sua posição competitiva

A disposição estratégica dos produtos, desde matérias-primas até produtos acabados, desempenha um papel crucial na agilidade dos processos internos. A utilização de métodos como a classificação ABC, que prioriza os itens de acordo com sua importância e demanda, auxilia na alocação adequada de recursos e na identificação de áreas críticas no estoque (SILVA, 2020).

Além disso, a alocação física dos produtos em instalações de armazenamento é crucial, buscando otimizar o espaço disponível e facilitar o acesso rápido aos itens mais demandados. A integração de tecnologias, como sistemas de rastreamento e códigos de barras, contribui para a precisão na localização e monitoramento do estoque. Em última análise, a organização eficaz do estoque não apenas aprimora a eficiência operacional, mas também promove a capacidade da empresa de atender prontamente às demandas do mercado, fortalecendo sua posição competitiva (FAUSTINO; HIGASHI, 2020).

Em seguida foram questionados sobre “A finalidade do estoque?”.

Gestor: *Satisfazer a necessidade do cliente no momento em que o mesmo requisitar o produto.*

Colaborador: *O estoque tem finalidade de atender a demanda e necessidades de venda.*

Quanto a finalidade do estoque o gestor faz menção ao "estoque por antecipação" indica que a empresa mantém um estoque que antecipa as demandas futuras, possibilitando uma resposta rápida às requisições dos clientes. A resposta destaca que o propósito fundamental do estoque na empresa é atender prontamente às necessidades dos clientes. Essa abordagem reflete a importância estratégica do estoque como um facilitador para proporcionar um serviço eficaz e satisfatório aos clientes.

O funcionário destaca a relevância do estoque na gestão da oferta, garantindo que a empresa esteja preparada para atender às demandas dos clientes e sustentar suas operações de venda, ou seja, para ela a finalidade do estoque está alinhada com a eficiência operacional e a satisfação do cliente.

Ao alinhar a finalidade do estoque com a satisfação do cliente, a empresa busca garantir eficiência no atendimento, evitando a falta de produtos e promovendo a disponibilidade imediata quando necessário (SLACK; SHAMBERS; JOHNSTON 2009).

Pimentel e Carvalho (2020) afirmam que o objetivo da gestão de oferta é alinhar a oferta de produtos ou serviços com a demanda do mercado de maneira eficiente, garantindo que a quantidade certa de produtos certos esteja disponível no momento adequado. Isso envolve a sincronização de diversos processos, como previsão de demanda, compras, produção, armazenagem e distribuição.

Neste sentido observa-se que a gestão de oferta é crucial para empresas de todos os setores, pois influencia diretamente a satisfação do cliente, os custos operacionais e a competitividade no mercado. Em um contexto globalizado e dinâmico, a eficácia na gestão de oferta se torna um diferencial estratégico que impacta o sucesso e a sustentabilidade do negócio.

Quando questionados sobre “Qual atitude a empresa toma para evitar problemas provenientes do reabastecimento e perecibilidade dos produtos no estoque?”, estes disseram que:

Gestor: *Programação antecipada e pedir somente a quantidade demandada sendo produtos perecíveis ou com curta validade.*

Colaborador: *Reabastecemos quando o produto fica entre 5 a 10 fardos ou caixas. Esse número depende do produto. Quando a mercadoria chega perto da validade baixamos o preço.*

O gestor respondeu que à "programação antecipada" indica que a empresa adota uma abordagem proativa na gestão de reabastecimento, isso sugere a importância de planejar com antecedência para evitar problemas relacionados à falta de produtos. A estratégia de "pedir somente a quantidade demandada" revela um cuidado especial em evitar excessos no reabastecimento, esse enfoque é particularmente crucial para produtos perecíveis ou com curta validade

Quando o funcionário responde que "esse número depende do produto" destaca a flexibilidade na gestão de estoque, reconhecendo que diferentes produtos podem ter demandas e características distintas. Ademais, a empresa lida com a perecibilidade dos produtos monitorando a proximidade da validade, pois quando os produtos se aproximam da data de validade, a estratégia é reduzir os preços para evitar prejuízos.

As respostas revelam práticas específicas adotadas pela empresa para evitar problemas relacionados ao reabastecimento e à perecibilidade. O critério de reabastecimento adaptado a cada produto e a estratégia de baixar preços para produtos próximos à validade demonstram uma abordagem proativa na gestão do estoque, visando a eficiência e a minimização de perdas.

A implementação de práticas específicas para evitar problemas relacionados ao reabastecimento e à perecibilidade dos produtos no estoque. A programação antecipada e a solicitação apenas da quantidade demandada são estratégias que visam garantir eficiência na gestão de estoque, especialmente em contextos em que a perecibilidade é um fator crítico (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Vale ressaltar, que a gestão da perecibilidade em estoques, especialmente em empresas do setor de cereais, apresenta desafios específicos devido à natureza dos produtos envolvidos. Pois, cereais e produtos relacionados, como grãos e alimentos derivados, podem ter prazos de validade, condições de armazenamento e sensibilidade à umidade que demandam uma abordagem cuidadosa para evitar perdas significativas (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Santos (2023) destaca que gestão das condições de armazenamento também é essencial, pois cereais podem ser sensíveis à umidade, calor e luz, o que pode comprometer sua qualidade e segurança alimentar. Portanto, as instalações de armazenamento devem ser adequadas, utilizando métodos como aeração, controle de temperatura e embalagens apropriadas para manter a integridade dos produtos.

Em suma, a gestão eficaz da perecibilidade em estoques de empresas de cereais requer uma abordagem integrada que considere prazos de validade, condições de armazenamento, monitoramento contínuo e parcerias estratégicas com fornecedores. Essas práticas não apenas minimizam perdas, mas também garantem a oferta de produtos de alta qualidade aos clientes.

Por fim, foram questionados “De que forma acontece a comunicação entre os setores ligados a gestão de estoque?”.

Gestor: *Como se trata de uma pequena empresa a setorização é “inviável”, ou seja, todos os colaboradores participam da gestão do estoque. As informações são repassadas verbalmente e para aquisição de reposição utiliza-se da comunicação eletrônica.*

Colaborador: *De forma oral, por nota de comprovante ou recibo.*

A afirmação do gestor de que "todos os colaboradores participam da gestão do estoque" indica uma abordagem colaborativa, onde a responsabilidade pela gestão do estoque é compartilhada em toda a equipe. O repasse de informações de forma verbal ressalta um método de comunicação direta e imediata entre os colaboradores, o que pode ser eficiente em uma estrutura organizacional mais integrada.

A resposta do gestor destaca uma abordagem adaptada ao contexto de uma pequena empresa, onde a setorização tradicional pode não ser prática. A comunicação direta entre colaboradores, combinada com o uso de meios eletrônicos para aquisição de reposição, reflete uma estratégia flexível e eficaz para a gestão de estoque nesse cenário específico.

Na percepção do colaborador a comunicação entre os setores ligados a gestão de estoque acontece por meio de notas, comprovantes e recibos e até mesmo de maneira verbalizada.

Ressalta-se que a comunicação oral e o uso de documentos como notas ou recibos revelam uma abordagem mista na forma como a empresa facilita a troca de informações entre os setores envolvidos na gestão de estoque. A combinação de

comunicação direta e documentação formal pode contribuir para uma gestão eficaz do estoque, garantindo clareza e rastreabilidade nas operações.

Para Rosa *et al.* (2020) a utilização de comunicação eletrônica também pode desempenhar um papel significativo, especialmente para a aquisição de reposições. Em ambientes onde a setorização é inviável, como em pequenas empresas, a colaboração e o compartilhamento de informações entre todos os colaboradores se tornam essenciais.

Sendo assim, entende-se que a comunicação eficaz não apenas facilita a coordenação interna, mas também contribui para a sincronização das operações de diferentes setores, promovendo uma abordagem integrada na gestão do estoque. Em última análise, uma comunicação robusta entre os setores emerge como um fator-chave na promoção da transparência, na prevenção de erros e na otimização das práticas relacionadas à gestão de estoque.

Por meio dos resultados da pesquisa foi possível verificar que tanto o gestor quanto o funcionário têm a compreensão da importância de um bom gerenciamento de estoque, pois este poderá satisfazer as necessidades dos clientes, assim a empresa encontra-se obrigada a observar com atenção para que sejam feitas novas aquisições na hora correta, preservando o controle do estoque.

Dessa forma, destaca-se que o estoque quando bem administrado é fundamental para uma empresa, se tornando um diferencial perante a concorrência, já que os indivíduos quando buscam por produtos, procuram nos mesmos satisfazer suas necessidades e quando ocorre de não encontrarem estes produtos, determinam não frequentar mais a empresa pois não respondeu sua carência. Portanto, não importa qual tipo de estoque de estoque é usado pelo negócio, os produtos devem estar sempre atualizados para que não aconteça problemas futuros.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu uma visão mais ampla de como um empreendimento possui a necessidade de organizar seu estoque, verificar suas vantagens e analisar o desempenho alcançado com um estoque eficiente, além de demonstrar quanto a gestão de estoque pode influenciar no comportamento dos colaboradores e de seus consumidores finais.

Uma vez que, o estoque é de suma importância para qualquer empresa e influência nas ações administrativas trazendo segurança na lucratividade e em seus produtos ofertados, quando estão abastecidos de acordo com a procura, tendo produtos a disposição do cliente e também sabendo o momento certo de realizar novas aquisições para almejar o propósito do negócio.

Os autores frisaram através dos seus estudos apresentados na fundamentação teórica deste trabalho, que os clientes no momento que começam a frequentar a empresa, passam a examinar o atendimento ofertado, se os produtos oferecidos pela empresa corresponde as suas necessidades e se o empreendimento busca mercadorias com qualidade, ou se está preocupada somente com a lucratividade, desta forma quando as necessidades dos consumidores são atendidas, a empresa passa a ter um diferencial competitivo perante o mercado.

Com base nas respostas fornecidas pelo gestor e o funcionário, pode-se concluir que a empresa adota práticas estratégicas na gestão de estoque, alinhadas ao tamanho e às necessidades específicas do seu contexto. A flexibilidade é uma característica chave, evidenciada pela adaptação do critério de reabastecimento a cada produto e pela consideração individualizada de fatores como a proximidade da validade. A organização do estoque por seções facilita a localização eficiente dos produtos, enquanto a comunicação entre os setores envolvidos é realizada de forma oral, complementada por documentação formal.

Além disso, a empresa demonstra sensibilidade às demandas do mercado, ajustando os preços quando os produtos se aproximam da validade. A gestão eficiente do estoque não é apenas vista como um processo operacional, mas também como uma estratégia para atender às demandas dos clientes e garantir a satisfação de suas necessidades.

A conscientização sobre desafios, como a falta de espaço, destaca a abordagem realista da empresa na busca por soluções. A integração da tecnologia é

evidente na comunicação eletrônica para aquisição de reposição, indicando uma combinação equilibrada de métodos tradicionais e modernos na gestão do estoque.

Com base nas informações fornecidas pelo gestor, pode-se destacar que a empresa adota uma abordagem colaborativa e integrada na gestão de estoque. A falta de setorização em uma pequena empresa é considerada "inviável", o que implica que todos os colaboradores participam ativamente da gestão do estoque.

A empresa "Cerealista Real", enquadra-se no método de estoque mínimo, para armazenar os seus produtos e manter o seu giro de estoque, mantendo-se competitivo e sustentável no mercado, principalmente contra as grandes empresas locais. Método este que viabiliza a proteção ou segurança das etapas da Gestão de estoque.

Em resumo, a empresa parece adotar uma abordagem pragmática e adaptativa na gestão de estoque, priorizando a eficiência operacional, a satisfação do cliente e a flexibilidade para lidar com desafios específicos do seu contexto empresarial. No geral, os resultados dessa pesquisa refletem uma gestão prática, centrada na eficiência, flexibilidade e adaptação às particularidades da empresa, contribuindo para uma abordagem holística na gestão de estoque.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos avançados**, v. 34, p. 111-126, 2020.

ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antônio de Pádua Salmeron; SUCUPIRA, Cesar. **GESTÃO DE ESTOQUE**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2008.E-Book.

ALMEIDA, Thairone Ezequiel. Desafios na gestão logística de uma microempresa fabricante de biscoitos na perspectiva da integração das atividades primárias e de apoio. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e722986023-e722986023, 2020.

BEAL, Adriana. **Manual de Gestão de Tecnologia da Informação**. Vidya Tecnologia, 2000.

BETTS, Alan; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart; SLACK, Nigel. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CHEGE, Samwel Macharia; WANG, Daoping. Information technology innovation and its impact on job creation by SMEs in developing countries: an analysis of the literature review. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 32, n. 3, p. 256-271, 2020.

CHESBROUGH, H. Business model innovation: opportunities and barriers. **Long Range Planning**, v. 43, n. 2-3, p. 354-363, 2010.

COELHO, Leandro Callegari. FOLLMANN, Neimar. RODRIGUEZ, Carlos Manuel Taboada. Logística Virtual: A telecnologia da informação e o mundo virtual barateando e simplificando o fluxo de materiais. **Revista Mundo Logística**, 2008. Disponível em: www.revistamundologistica.com.br. Acesso: 12 de março de 2020 às 13:00 h.

COSTA, B. V.; ROQUE, T. V. T.; QUEIROZ, V. C. F.; COSTA, M. A. B. Análise dos Métodos de Gestão do Estoque de Produtos em Transformação de uma fábrica de Cosméticos do interior do Estado de São Paulo. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 101-130, 2020.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

CRUZ, Gabriela Tavares da; BATISTA, José Maria Zuchelli. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A GESTÃO DE ESTOQUE: Um estudo de caso no Hipermercado Carrefour. **PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, n. 26, 2022.

FAUSTINO, Angela Gabriela Moreira; HIGASHI, Roberto. Otimização de estoque utilizando o sistema Kanban. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 17, p. 321, 2020.

GOMES, Renato Pereira; MILAN, Willyan Wilson. Gestão de estoque pelo método do estoque máximo-mínimo em uma empresa de médio porte do ramo de revenda de combustível em Carneirinho-MG. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 5, p. 19-36, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GU, Minhao; YANG, Lu; HUO, Baofeng. The impact of information technology usage on supply chain resilience and performance: An ambidexterous view. **International Journal of Production Economics**, v. 232, p. 107956, 2021.

HAMADNEH, Samer et al. An investigation of the role of supply chain visibility into the scottish blood supply chain. **J. Legal Ethical & Regul. Isses**, v. 24, p. 1, 2021.

JACINTO, Juliano. HEIL, Luciano. SOUZA, Márcio Fernandes de. RODRIGUES, Sidnei (et al). **Logística: o endereçamento como ferramenta fundamental na armazenagem e estocagem**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1844108-Logistica-o-enderecamento-como-ferramenta-fundamental-na-armazenagem-e-estocagem.html> . Acesso em: 08 março de 2020 às 16:00h.

LOMIO, Francesco et al. Just-in-time software vulnerability detection: Are we there yet?. **Journal of Systems and Software**, v. 188, p. 111283, 2022.

MAGALHÃES, Eduardo; SANTOS, Almir Ganier; ELIA, Bruno; PINTO, Geraldo. **GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2013. E-Book

MAHESHWARI, Sumit; GAUTAM, Prerna; JAGGI, Chandra K. Role of Big Data Analytics in supply chain management: current trends and future perspectives. **International Journal of Production Research**, v. 59, n. 6, p. 1875-1900, 2021.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES. **Revista Gestão Industrial**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Campus Ponta Grossa - Paraná – Brasil. ISSN 1808-0448/ v. 11, n. 02: p. 170-185, 2015.

MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS ALT, Paulo Renato **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS PATRIMONIAIS.**, São Paulo: Saraiva, 2005. Acesso em 12 de março de 2020 às 23:00 h

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

OLIVEIRA, Carla Milanesi de. **CURVA ABC NA GESTÃO DE ESTOQUE. III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de Pesquisadores**. Lins, 17 – 21 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.>

unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0075.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2020 às 10 00 h

OLIVEIRA, Gilberto Francisco et al. Curva ABC e Kanban, Ferramentas De Gestão De Estoque: Estudo de Caso em uma Empresa Multinacional de Sistemas de Fixação. **Journal of Technology & Information (JTnl)**, v. 2, n. 2, 2022.

PACHECO, Diego Augusto de Jesús; MARTELETTI, Carina; SILVEIRA, Renata Matos Da. Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. **Revista Lasallista de Investigación**, v. 17, n. 1, p. 371-388, 2020.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 03, p. 763-778, 2010.

PAOLESCHI, B. **Estoques e armazenagem**. Saraiva Educação SA, 2018.

PASCOAL, Janaína Araújo. **GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS MATERIAIS: controle de estoque e armazenagem**. João Pessoa, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/81621638/Gestao-Estrategica-de-Recursos-Materiais-Controlde-de-Estoque-e-to>. Acessado em 10 de out de 2020 às 22:50h.

PIMENTEL, Thiago Duarte; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa. **Autoavaliação do grau de desenvolvimento da oferta turística com base em seus recursos, atrativos e produtos turísticos**. Rosa dos Ventos, v. 12, n. 1, p. 43-80, 2020.

QUERINO, Fabiane Fidelis; MIRANDA, Lorrane Pereira; BERALDO, Daiane Ferreira Arantes. Análise bibliométrica sobre o impacto da inovação na gestão de estoque. **ABCustos**, v. 16, n. 3, p. 28-58, 2021.

RIBEIRO, Paulo Pinto. Avaliação da gestão de estoque em uma microempresa de autopeças utilizando a curva abc como ferramenta de apoio. **Revista Cereus**, v. 12, n. 2, p. 130-146, 2020.

ROSA, A. A. S. et al. Inovação em logística e operações: um estudo bibliométrico sobre gestão de estoques no Brasil. **ABCustos**, v. 15, n. 3, p. 1-23, 2020.

SANTORO, Miguel Cezar; FREIRE, Gilberto. Análise comparativa entre modelos de estoque. **Production**, v. 18, p. 89-98, 2008.

SANTOS, Júlia Cassiane Albuquerque. **Gestão de estoque e custo de mercadoria vendida em bar de restaurante pernambucano**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTANA, Márcio de Freitas. A Curva ABC na Gestão de Estoque. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 53737-53749, 2021.

SANTORO, Miguel Cezar; FREIRE, Gilberto. Análise comparativa entre modelos de estoque. **Production**, v. 18, n. 1, p. 89-98, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 15 de outubro de 2019 às 19:45min

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. BWS CONSULTORIA, 2020.

SILVA, Flávia Galdino. SILVA, Juliana de Freitas da. FERREIRA, Lícia Mara Denis. **ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC25582320881M.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2020 às 14:30min

SILVA, Giovana Gavioli Ribeiro. **GESTÃO DE ESTOQUE E ARMAZENAGEM**. Editora SENAC São Paulo. São Paulo, 2018. E-Book.

SILVA, Marco Antonio Mascarenhas Leme et al. A inovação como diferencial competitivo no transporte: criação e incremento de um ecossistema de facilitação da transformação digital e adaptação à indústria 4.0. 2021.

SILVA, Mônica Roberta A. **TIPOS DE ESTOQUES**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/58889888/ESToques>. Acesso em: 15 maio de 2020 às 17:45min

SOUZA, Igor Caetano de. **Otimização da atividade de Picking de um centro de distribuição de bens de mercearia com análise de giro de estoque e fator de cobertura** (monografia de graduação em Engenharia de Produção). 2023.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TEECE, D. J. Business models, business strategy and innovation. **Long Range Planning**, v. 43, n. 2-3, p. 172-194, 2010.

TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. **METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA**, Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2021. E-BOOK.

VASCONCELLOS, Artur Ribeiro. **Plano de marketing aplicado ao setor de sucesso do cliente da processo ágil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VERGARA, Sylvia Constant. **MÉTODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA: análise do gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba-PA

QUESTIONÁRIO

1 Perfil e Identificação do Entrevistado:

- a. – Gênero: Feminino () Masculino ()
- b. – Escolaridade/ Área de Formação: _____
- c. – Função que ocupa na empresa: _____
- d. – Quanto tempo atua nesta função: _____
- e. – Idade: _____

2 Em sua opinião qual a importância da gestão de estoque para a empresa?

- () Muito importante () Desnecessária () Não sei

3 Como você classifica a organização e o controle de estoque na empresa em que você trabalha?

- () Excelente () Bom () Ruim () Péssimo

4 Você conhece a alguma ferramenta que auxilia na gestão de estoque?

- () Sim () Não

Se sim, especifique: _____

5 Em seu ponto de vista, quais os fatores fundamentais que levam uma empresa a ter uma gestão de estoque eficiente?

6 Quais as principais dificuldades encontradas na organização em relação a gestão do estoque da empresa?

7 Quais os benefícios podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque?

8 De que maneira é organizado o estoque da empresa?

9 Em sua opinião, qual a finalidade do estoque?

10 Qual atitude a empresa toma para evitar problemas provenientes do reabastecimento e perecibilidade dos produtos no estoque?

11 De que forma acontece a comunicação entre os setores ligados a gestão de estoque?

APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

“Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **GESTÃO DE ESTOQUE E SUA IMPORTÂNCIA: Análise do gerenciamento de estoque em uma empresa de Itaituba, Pará**”, desenvolvida por **Aderlan Viana Santa Brígida**, discente do Curso de Administração da Faculdade de Itaituba - FAI , sob orientação da Professora Me. Elines dos Santos Batista. O objetivo central do estudo é: Como a gestão de estoque de uma empresa influencia diretamente em sua eficiência operacional e na satisfação do cliente. O convite a sua participação se deve à administração de produtos alimentícios, o qual requer um controle de estoque mais adequado e dinâmico, levando em conta o giro de estoque da empresa.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, que serão utilizadas somente para fins acadêmicos. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio dos contatos explicitados neste.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. Os resultados desta pesquisa serão divulgados em forma de comunicação oral e possível publicação em forma de resumo.

Pesquisador (es):

Aderlan Viana Santa Brígida, email: aderlan41r@hotmail.com. Telefone: 93 991039411

Orientadora:

Professora Elines dos Santos Batista, email: elinesdsantos@yahoo.com.br. Telefone: 93 9132-0529.

Aderlan Viana Santa Brígida

Itaituba, ____ de _____ de 2024.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: _____